

PROFETA ISAÍAS

(31º ESTUDO)



GRAÇA

Isaías 55.1-13

REV. SILAS MATOS PINTO

31º - A GRAÇA

Isaías 55.1-13

A Reforma Protestante trouxe uma revolução na religião cristã do mundo inteiro. Haviam corrompido a Igreja do Senhor. A Reforma trouxe a Palavra de Deus de volta a seu povo. As pessoas voltaram a se encontrar com Deus. Houve muitas mudanças. A Reforma foi firmada em bases sólidas: **Só a fé, só a graça, só as Escrituras e glória somente a Deus.** Com estas bases nasceu a Igreja forte e crentes destemidos.

Focalizaremos apenas uma destas bases – A GRAÇA, pois ela é o tema deste capítulo do livro de Isaías. A graça trouxe alívio para os pecadores convertidos que se achegavam a Cristo. Seu histórico lhes envergonhava e sabiam que não tinham nada a oferecer a Deus, mas sabedores de que a salvação não exige preço a ser pago pelo homem e que o salvo recebe a salvação por graça divina, os pecadores encontraram paz e puderam seguir na Igreja do Senhor.

Ao mesmo tempo que trouxe paz, também trouxe muita angústia para outros. Aqueles que eram arrogantes por serem religiosamente corretos, por fazerem jejuns e penitências diárias, por terem as “*reliquias dos santos*” e outros tantos aspectos que lhes dava a falsa segurança de estar agradando a Deus por méritos ou por obras, foram bombardeados, pois sempre dependeram de si e não eram capazes de viver com Deus sem

que tivessem algo para negociar com Ele. A doutrina da Graça foi como uma bomba para suas expectativas religiosas.

Esta é a graça salvadora. É um presente indispensável para sermos salvos. Esta doutrina exige que todos os crentes a conheçam para não serem enganados e para viverem em paz com Deus.

Por isto focalizaremos nossa atenção neste tema:

A ALIAÇA DA GRAÇA E SEUS EFEITOS.

Em primeiro lugar veremos que **SOMOS CONVIDADOS POR DEUS A TOMAR POSSE DA SUA GRAÇA** (v. 1,2) ***“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde comprai e comeu; sim, vinde comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite”***.

Ninguém compra um presente para dá-lo a alguém e o guarda. O presente tem de ser entregue à pessoa e gostamos de ver as reações de alegria. Entristecemos-nos quando, ao receber o presente, a pessoa o trata com tristeza ou indiferença.

Assim acontece com Deus. Deus nos deu Sua salvação. Seu recebimento é através da fé, que vem dEle, também. Por sua Graça não temos de cumprir penitência, fazer sacrifícios ou cobrar de nós esforços acima de nossas forças.

A salvação nos é oferecida de graça por Deus e o desejo dEle é que nos apossamos dela e demonstremos nossa

satisfação e alegria por a termos recebido. Os efeitos positivos da salvação em nós é algo que agrada o coração de Deus.

Israel não compreendeu muito bem seu papel como povo de Deus. Tomou posse de Deus e o negou aos povos. Foram chamados por Deus para serem seus sacerdotes, para ministrar a salvação a todos os povos, mas restringiram a mensagem a si.

O texto inicia falando da abrangência da graça. A graça salvadora é para ***“todos vós”***. A salvação foi oferecida por Deus para todos os povos. Israel fora escolhido para, através dele, Deus chegar a todos os povos.

Ao mesmo tempo em que a salvação é estendida a todos os povos, percebemos uma restrição da graça. Ela é oferecida para ***“todos os que têm sede”*** e ***“Todos os que não têm dinheiro”***.

Dizer que a graça é para todos os povos não significa que todos os indivíduos de todos os povos serão salvos. A salvação é para ***“quem tem sede”***.

Incrédulos não estão sedentos pelo evangelho. Eles o rejeitam. Rejeitam a Palavra de Deus e os costumes cristãos. Tudo o que para nós é sagrado e importante para eles não tem o menor valor.

A graça é para aqueles que Deus fez sedentos. É para aqueles que têm no coração o desejo por Deus. Estes têm saudades do céu. O Espírito estando em seus corações os faz

desejar o céu, planejar estar lá e viver na terra como que se preparando para o encontro com o seu Salvador.

A graça também é restrita para aqueles que **“não têm dinheiro”**. Não vá pensar que a graça divina não é para os ricos também. Este princípio da graça se faz entendido quando analisamos o comportamento do jovem rico e as palavras de Jesus após a sua saída. Jesus disse: **“Um rico dificilmente entrará no reino dos céus”** (Mt 19.12).

Jesus não estava falando somente do dinheiro do rico, mas das moedas religiosa que ele oferecera antes. Ele dissera que era fiel e cumpridor da Lei. Sendo fiel ele não necessitaria da fidelidade de Jesus e de Sua morte para ser salvo. Era rico demais de sua obediência para necessitar da graça de Deus.

Dinheiro aqui no texto de Isaías não é moeda financeira. É carência de Deus. É fidelidade negociada. É como quem ouve o evangelho, o rejeita e diz que já é quase crente porque não fuma, não bebe... não existe quase crente. Ou depende de Cristo ou não é salvo.

A graça é para quem reconhece que é um miserável pecador. Que é pobre. Que está perdido sem Cristo. Que não tem nada a oferecer a Deus e necessita da obra salvadora de Jesus para entrar nos tabernáculos eternos e para poder se relacionar com Deus. Estes são os que não têm dinheiro espiritual e por isso receberão a graça de Deus com muita alegria

por ver nela a única forma de se aproximar de Deus e receber dEle a salvação.

O texto apresenta a matemática da graça: **“Vinde comprei sem dinheiro e sem preço”**. Que matemática estranha! Como comprar algo sem dinheiro? É que a mercadoria oferecida (a salvação) já foi paga. É como os Papais Noéis ricos que dão presentes às crianças de comunidades carentes. Os presentes são belos e caros, mas para as crianças basta pegá-los e brincar à vontade. Isto é comprar sem dinheiro e sem preço. Basta ser necessitado.

É isto que é oferecido ao pecador. O pecador tem de estender as mãos e pegar o que lhe é oferecido – O Perdão. Ele não deve confiar em si mesmo e em nada que possa oferecer a Deus. Deve confiar unicamente no Senhor e receber a salvação como o presente divino que lhe é oferecido por Deus.

O convite para recebê-lo veio dos céus: **“Vinde”**. Não foi o homem pecador que correu a Deus suplicando sua salvação. Foi Deus que o convidou para receber o que lhe custara tanto, mas que para o pecador é recebido gratuitamente.

Deus não se espanta conosco. O convite que fizera não foi feito a homens santos, mas a pecadores. O povo que recebeu este convite, na época de Isaías, fora o povo rebelde e disciplinado que havia virado as costas para Deus e por isso havia sido disciplinado. Mesmo assim estão sendo convidados

por Deus a receber Sua graça. Aquele que sonda corações é quem chama. Ele disse: **“Vos acheguei a mim”** (Êxodo 19.3). Ele nos atrai a Si. Isto é especial demais para ser rejeitado.

Jesus, para ilustrar o oferecimento da graça, contou a parábola das Bodas (Mt 22). Ricos e famosos foram convidados, mas ninguém teve tempo para ir à sua festa. Estavam todos muito ocupados. Então o anfitrião mandou seus servos irem às praças e trazer mendigos, moradores de rua e desocupados. Ele os queria em sua festa. Estes nunca seriam convidados para festas, mas foram. Se foram, foi por pura graça. Somos os mendigos, sem teto e desocupados que nunca poderíamos estar na presença de Deus, mas, como recebemos a graça, estamos.

Jesus fez o convite: **“Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei”**. Este convite de Jesus é o que Deus tem feito durante toda a história da humanidade. Ele tem convidado pecadores sobrecarregados de seus pecados a aliviarem o fardo e receber dEle a graça.

Há algo que é inaceitável e é descrito assim no texto: **“Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão e o vosso suor, naquilo que não satisfaz?”** O inaceitável é deixar de se apossar da graça divina e tentar negociar os tesouros celestes com moedas terrenas. O texto não está tratando de comida (pão), mas falando sobre o depósito da confiança que é devida a Deus, sendo depositada naquilo que não satisfaz.

Por vezes fizeram isto, pois não confiando em Deus buscaram a proteção do Egito, Assíria, Síria e outros e deu tudo errado. Não se satisfizeram. Gastaram seu **“dinheiro”** naquilo que não é pão (segurança em Deus). Por causa disto é que foram parar no cativeiro babilônico.

A oferta de Deus é esta: **“Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis nos finos manjares”**. Novamente não está falando de comida, como antes não estava falando de dinheiro. Comer o que é bom é alimentar-se da Palavra de Deus. É saciar-se da verdade. Deus é Rocha de salvação. Só ele é porto seguro, mas muitos se sentem inseguros porque não se alimentam dEle.

Aqueles que dEle se alimentam experimentam **“Finos manjares”**. Sentem-se seguros. Passam pela vida de cabeça erguida. Sabem que os céus estão com suas portas abertas para ele. É por isso que Jeremias diz: **“Bendito é o homem que confia no Senhor e maldito é o homem que confia no homem”** (Jr 17).

Somos atraídos, arrastados e convidados a nos banquetearmos na mesa celeste. Deus é quem nos faz o convite sem cobrar pagamento algum. Você já tomou posse da Graça como um presente dos céus para ti? Tome posse agora mesmo.

Faça uma oração sincera. Abandone as moedas que você tem negociado com Deus e diga: **“Senhor, eu sou pobre e**

necessitado. Não tenho dada a te oferecer. Estou perdido sem ti. Tenha misericórdia de mim. Abra meu coração e me faça experimentar a graça salvadora. É o que desejo do fundo do meu coração, em nome de Jesus, amém". Faça isto e verás o resultado.

Fazendo isto você descobrirá que **SOMOS CONVIDADOS POR DEUS A ENTRAR EM ALIANÇA COM ELE** (v. 3-9) *"Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi"*.

Deus quer um compromisso pessoal de quem recebe sua salvação. Ele quer fazer uma aliança contigo. Desde o início da história da humanidade Deus tem convidado homens para entrar em aliança consigo.

Assim foi com Noé (Gn 9.13), quando disse: *"Porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra"*. Deus havia destruído toda a humanidade. Restara só Noé e sua família. Eles deveriam recomeçar a história dependendo de Deus e vivendo do modo que Ihe agradava, mas não viveram esta aliança. Deus entrou em aliança com eles, mas eles não entraram em aliança com Deus.

Com Abraão não foi diferente (Gn 15.17,18) *"E sucedeu que posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles*

pedaços. Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abraão dizendo: À tua descendência dei esta terra". Deus o chamou para fazerem uma aliança na qual Abraão e sua descendência seria abençoada e abençoadora, pois todas as nações da terra seriam benditas através dele.

Abraão fez sua parte. Partiu os animais e esperou por Deus para passarem juntos entre as partes dos animais. Dormiu. Recebeu uma revelação a respeito dos seus descendentes. Acordou e viu uma tocha de fogo que veio e passou entre as partes dos animais. Era Deus concretizando Sua aliança. Deus se comprometeu a abençoá-lo puramente *"por graça"*. Abraão e sua descendência, para serem abençoados, teriam apenas que confiar e depender dEle.

Com Israel aconteceu algo diferente (Ex 19.1-8) *"Subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou e Ihe disse: assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: Se, diligentemente, ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança... tudo o que o Senhor falou, faremos"*. Deus os convidou a fazer uma aliança com base em sua graça, mas eles, assim como muitos de nós, propuseram obedecer, em troca das bênçãos. Deus aceitou. Eles não conseguiram o que propuseram fazer. Deus teve de mandar seu filho como homem para obedecer em lugar de Israel e morreu em lugar dos pecadores.

É necessário que entremos em aliança com Deus. É como na compra de um carro ou casa. Se não transferir para teu nome não é teu. É como casais que moram juntos sem se casar. São apenas namorados em pecado. Só mudará a situação quando fizerem aliança e se casarem.

Deus quer entrar em aliança contigo. Isto é feito num ato público, no qual você se compromete como cristão a fazer Sua vontade e reconhece tudo o que Deus fez por ti, sendo ele o teu Salvador.

O que você deve fazer para entrar nesta aliança com Ele? Veja o que o texto nos apresenta:

Demonstre atenção: **“Inclinai os ouvidos”**. Deus quer a tua atenção às Suas palavras. Você tem escutado sua voz através de leituras bíblicas diárias e ouvido as mensagens como sendo Deus falando contigo? Dê mais atenção a Deus. Isto foi dito ao povo no Sinai: **“Se, diligentemente, ouvirdes a minha voz...”**. Deus quer ser ouvido.

Vá ao Seu encontro: **“Vinde a mim”**. Ele quer tê-lo junto dEle. Constantemente pastores têm cobrado de suas igrejas maior participação. Cobram dos membros que venham à igreja cultuar a Deus, mas tem sido em vão. O povo perdeu o prazer de “ir a Deus”. No passado Deus promoveu festas obrigatórias para que Israel estivesse no templo, na Sua presença. Também é necessário que estejas na presença de Deus todo o tempo, caso

contrário, não estará entrando em aliança com Ele como Ele deseja.

O resultado desta atenção e do ato de ir à Sua presença é: **“Ouvi e a vossa alma viverá”**. Quando damos a devida atenção a Deus há em nós uma vivificação, alegria, disposição e júbilo que não teríamos sem Ele. Na aliança do Sinai não o ouviram. Disseram que estavam dispostos a obedecer, enquanto Ele lhes oferecia a aliança da graça.

Aqui a situação é a mesma: **“Porque convosco farei uma aliança perpétua”**. Deus, novamente, propõe Sua aliança. No Sinai fizeram uma aliança passageira porque não foi feita nos moldes de Deus. Deus aceitou a proposta deles de obedecer, sabendo que não seriam capazes de obedecer. Ela durou até ser substituída.

A aliança proposta por Deus é perpétua. Suas bases não estão na fidelidade humana e nem nas forças dos homens, mas na misericórdia divina, como Ele mesmo disse: **“Consiste nas fiéis misericórdias prometidas...”**.

A aliança tem dois lados: Deus e nós. Somos chamados a uma aliança com Deus, mas a base não está em nós, e sim nEle: Foi Ele quem colocou o arco nos céus para não mais destruir a terra com dilúvio; Foi Ele que se comprometeu com Abraão, passando entre as partes dos animais; Foi Ele quem obedeceu em lugar de Israel; foi Ele quem morreu na cruz.

Seu desejo é que guardemos Sua aliança. Que dependamos exclusivamente dEle e desistamos de querer negociar com Ele, através de obediência, fidelidade, doações, aquilo que Ele já nos deu de graça.

A aliança da graça que temos com Deus é um atrativo para os ímpios: **“Correrá para junto de ti por amor do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel, porque este te glorificou”**. Temos algo que o mundo não tem e deseja – Paz com o Criador. Eles vivem em constante guerra com Deus. São opositores e rebeldes. O Senhor fez aliança conosco e pagou o preço para nos unir a Ele.

Para se apossar dos efeitos da Aliança da Graça é necessário: **“Buscai o Senhor enquanto se pode achar; invocai-o, enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus porque é rico em perdoar”**.

Distante do Senhor a graça te será inútil. É necessário: **“Buscar ao Senhor”**. Como um adolescente apaixonado você deve amá-lo, querer estar em Sua presença em todas as horas do seu dia e da noite. Em todos os lugares. É preciso buscar ao Senhor e desejar estar sempre com Ele.

Você deve aproveitar a maior oportunidade de tua vida: **“Invocá-lo enquanto está perto”**. Sabemos que Jesus é nosso

advogado, mas quando voltar será o Juiz. Ele está perto. Fale com Ele. Dobre-se aos Seus pés. Humilha-te em Sua presença enquanto ele está disponível.

Você fará melhor **“Deixando os caminhos perversos e abandonando os pensamentos iníquos”**. Você não terá como buscar o Senhor e estar perto dEle com sua vida imunda e cheia de pecados. É necessário mudar de vida. Deixe tudo o que não é digno para alguém que foi amado por Deus. É preciso mudar o que faz e o que pensa. É difícil, mas sem isto você não experimentará todos os efeitos da graça de Deus em tua vida.

É necessário também **“Converter-se ao Senhor e voltar-se para Deus”**. Conversão é mudança total. É colocar sua vida na Sua direção. É passar a pensar e agir do modo como Ele deseja e abandonar as tuas concepções do modo como deve ter prazer na vida. Uma vez tendo convertido teu caminho, deves se voltar a Deus e deixar que Ele dirija a tua vida.

Quando isto acontecer de verdade em tua vida, você tomando posse da salvação, então você **“O Achará. Será ouvido por Ele. Achará o melhor caminho. Encontrará compaixão e perdão”**. Os benefícios da graça farão parte da tua vida. Serás íntimo de Deus. Terá absoluta certeza que Ele te ama. Terá dEle Sua compaixão e perdão. Você descobrirá que és uma pessoa especial.

O caminho de Deus é santo. O nosso é corrompido. Por isso Deus nos diz: **“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos; nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor”**. Deus é infinitamente superior a nós. O erro humano é igualar Deus aos homens. O minimizam para tratar com Ele de igual para igual. Isto nunca será possível. Pensam assim aqueles que não o conhecem.

Por causa da diferença entre Deus e nós é que se faz necessário: **“invocá-lo, buscá-lo, deixar nossos maus caminhos, converter-nos ao Senhor e voltar para nosso Deus”**. É preciso entrar com Ele na Aliança da Graça e assim conviver com Ele, sabendo que Ele é Deus e nós, meros pecadores que só fomos aceitos porque Ele colocou em prática a sua infinita misericórdia, na graça salvadora.

Em último lugar veremos que **A ALIANÇA DA GRAÇA PRODUZ GLÓRIA PARA DEUS E ALEGRIA PARA OS HOMENS** (v. 10-13) **“Porque assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam sem que primeiro reguem a terra (...) assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei. Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar de espinheiros, crescerá**

a murta; e será isto glória para o Senhor e memorial eterno que jamais será extinto”.

Paulo, estando inspirado pelo Espírito Santo, disse: **“Porque dEle, e por meio dEle, e para Ele, são todas as coisas”**. A aplicação da graça de Deus é algo maravilhoso para nós, pois nos habilita a permanecer em Sua santa presença. Mas o resultado da graça em nós produzirá a glorificação do próprio Deus, pois diante de todos os seres, sejam materiais ou espirituais, Ele será louvado por sua infinita graça. Todos lhe renderão louvores por ter decidido nos dar Sua salvação. Por ter oferecido o seu próprio Filho para concretizar a Aliança da Graça, como propusera desde o início.

Muitos colocam a salvação nas mãos do homem. Não há nada mais ridículo que isto. Obrigam a Deus a perdoar pessoas que Ele não deseja perdoar, pois colocam o perdão nas mãos dos pecadores e não nas mãos do Deus, que é o ofendido. Que glória Deus tem nesse tipo de salvação?

Colocam a segurança da salvação nas mãos de pecadores, como se estes pudessem não pecar. Por isso pensam que a pessoa salva pode perder a salvação e ganhá-la novamente, quando se arrepender. A salvação destes é diferente da salvação de Deus, pois Sua salvação é eterna.

O texto mostra que o propósito divino se cumpre, sempre: **“A palavra que sair da minha boca não voltará para mim**

vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei". Aquilo que for decidido por Deus se cumprirá. Suas ordens nunca encontrarão obstáculos. Ele fala e é obedecido. Ele é Senhor. É o soberano.

O cumprimento do propósito de Suas Palavras Lhe traz satisfação: **"Fará aquilo que me apraz"**. **"Apraz"** é o mesmo que **"Dá prazer"**. O cumprimento de suas palavras Lhe dará prazer. Deus tem prazer na salvação de pecadores.

Mas não é Só Deus quem tem prazer na salvação. O homem, alvo de tamanha graça, também terá muita alegria e júbilo: **"Saireis com alegria e em paz sereis guiados"**. É prazeroso o modo como a Bíblia fala da reação dos salvos. Diz que os redimidos **"Saltarão como bezerras soltos da estrebaria"**.

Que alegria é saber que fomos amados por Deus. Temos a certeza do seu cuidado. Temos a consciência de que Ele não poupou nada para estarmos em sua presença. O resultado desta consciência é júbilo, alegria e paz.

O ímpio acha que tudo o que Lhe acontece é castigo divino. Pensa que Deus está irado contra ele e quer o seu mal. O crente, de posse da Graça, vive em paz. Passa pelas situações mais adversas com tranquilidade, sabendo que Deus está do seu lado.

O texto ainda diz que a graça de Deus na salvação de pecadores tem efeito em Sua criação: **"Montes e outeiros**

romperão em cânticos diante de vós e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta".

Paulo fala desta resposta da criação, pois em Romanos 8 ele diz que a natureza geme e suporta angústias esperando a redenção. Os céus se movimentam com a salvação do pecador, pois diz a Santa Palavra que **"há festa nos céus quando um pecador se arrepende"**. A graça traz todos estes benefícios para os homens salvos e para a natureza que festeja a salvação de pecadores.

Deus se satisfaz com nossa salvação. Deus é glorificado, diz o texto: **"Será isto glória para o Senhor e memorial eterno que jamais será extinto"**. Que coisa maravilhosa é esta: Nós somos livres da condenação eterna, tomamos posse da graça salvadora, redescobrimos a verdadeira alegria e Deus é glorificado nisto. Que bênção!

Louvemos a Deus por tamanha salvação. Sua graça é que nos dá vida. Sua misericórdia é o que o moveu a nos aceitar. Louvado seja Deus, porque pegou a mim e a ti, que não tínhamos **"dinheiro"** e nenhum **"preço"** para negociarmos com Ele e colocou diante de nós o mais belo e farto banquete espiritual para que tomemos posse e nos saciemos nEle.

Que diante de tanto amor tenhamos a hombridade de sermos mais santos e valorizarmos o que recebemos. Vivamos do modo de tanto amor que nos foi dispensado por Deus.

Que graça e que misericórdia! Deus seja louvado.